

# **Memórias e amadurecimento humano: uma investigação a partir de Winnicott<sup>1</sup>**

Naiane Santos Matos<sup>2</sup>  
Caroline Vasconcelos Ribeiro<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O objetivo desse trabalho consiste em apontar resultados obtidos em uma pesquisa de Iniciação Científica, cujo fomento foi da FAPESB. Examinamos a importância conferida por Winnicott às memórias primitivas, que influenciam no amadurecimento humano, e como isso influi na saúde mental do indivíduo. Ao tratar do amadurecimento humano, Winnicott estabelece a necessária investigação acerca dos cuidados ambientais dirigidos ao neonato e destaca que eles devem ser baseados na constância, na previsibilidade e na confiabilidade. Se o ambiente oferece cuidados a quem materna, esta pessoa poderá estabelecer uma relação empática com o bebê, uma comunicação rica e silenciosa e uma rotina de cuidados atenta às suas necessidades. Se isso acontece, o amadurecimento humano se processa assentado numa memória primitiva e não representacional destes cuidados. Se o ambiente é errático, caótico e imprevisível, o bebê ao invés de seguir amadurecendo, terá que reagir às intrusões ambientais e seu amadurecimento será impedido ou deturpado. Com isso, ao invés de uma memória primitiva de cuidados, o bebê carregará consigo uma memória primitiva de descuidos e isso poderá culminar numa resposta defensiva em forma de patologias do tipo psicótico. Considerando que, segundo Winnicott os fatores ambientais interferem no amadurecimento do indivíduo, este trabalho investigou de que maneira a provisão ambiental fomenta a produção de memórias primitivas que proporcionam um bom amadurecimento pessoal. Quando os cuidados são realmente bons quais são as memórias que ficam e que fazem amadurecer? Como estas memórias são estocadas pelo bebê que ainda não possui a sofisticada habilidade humana de criar símbolos e representações? Essas questões foram examinadas na pesquisa.

**PALAVRAS – CHAVE:** Amadurecimento, Memória, Winnicott.

## **Memories and human maturation: an investigation based on Winnicott**

## **ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia- FAPESB.

<sup>2</sup> Graduanda de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual da Bahia- UESB e bolsista da FAPESB.

<sup>3</sup> Professora Dr.<sup>a</sup> titular do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas- DFCH/UESB - Orientadora de pesquisa em Filosofia e Psicanálise- FAPESB.

The objective of this work is to highlight results obtained in a Scientific Initiation research, which was supported by FAPESB. We examine the importance given by Winnicott to primitive memories, which influence human maturation, and how this influences the individual's mental health. When dealing with human maturation, Winnicott establishes the necessary investigation into environmental care aimed at newborns and highlights that they must be based on constancy, predictability and reliability. If the environment offers care to the mother, this person will be able to establish an empathetic relationship with the baby, rich and silent communication and a care routine attentive to her needs. If this happens, human maturation takes place based on a primitive and non-representational memory of these cares. If the environment is erratic, chaotic and unpredictable, the baby, instead of continuing to mature, will have to react to environmental intrusions and his maturation will be impeded or distorted. As a result, instead of a primitive memory of care, the baby will carry with him a primitive memory of carelessness and this could culminate in a defensive response in the form of psychotic-type pathologies. Considering that, according to Winnicott, environmental factors interfere with the individual's maturation, this work investigated how environmental provision encourages the production of primitive memories that provide good personal maturation. When the care is really good, what are the memories that remain and that make you mature? How are these memories stored by the baby who does not yet have the sophisticated human ability to create symbols and representations? These questions were examined in the research.

**KEYWORDS:** Maturation, Memory, Winnicott.

## **INTRODUÇÃO**

Em seu trabalho como pediatra, Winnicott percebeu que a causa das doenças de muitos pacientes que chegavam ao seu consultório tanto pediátrico como psiquiátrico, estavam relacionadas com falhas ambientais nos primeiros momentos de vida. Winnicott considerou que um ambiente errático, caótico e imprevisível, consequência da falta de cuidados proporcionado ao bebê nos primeiros períodos de vida, poderá causar memórias primitivas que podem acarretar, posteriormente, em patologias do tipo psicóticas. Para ele, nascemos não-integrados, ou seja, sem conseguir ter consciência de que habitamos o próprio corpo e da realidade externa. A memória primitiva de cuidados promove a integração, já os descuidos nas primeiras fases da vida fomentam a integração no tempo e no espaço e a personalização, ou seja, a morada da psique no som, no corpo vivo e vivido. Os indivíduos que carregam consigo uma memória primitiva de descuidos não alcançam conquistas relacionadas ao

amadurecimento e podem apresentar patologias do tipo psicótico marcadas pela despersonalização – sensação de não pertença ao corpo, de corpo inimigo e alheio –, desrealização – sensação de que não se é real, não se está no mundo e, por fim, desintegração – sensação de despedaçamento e quebra no existir. Essas são consequências de uma memória de descuidos e a integração, personalização e realização são consequências da presença de uma memória de cuidados destinados ao neonato. Uma discussão sobre estes diferentes tipos de memória foi realizada pela pesquisa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Essa pesquisa foi calcada em materiais e métodos relacionados ao campo bibliográfico de investigação. Focamos nosso exame, principalmente, nas obras do psicanalista D. W. Winnicott, mas também recorremos a obras relacionadas a comentadores desse autor. Foram utilizados livros de fontes primárias e secundárias, bem como revistas acadêmicas disponíveis online. A partir deste material bibliográfico, analisamos e reunimos os principais dados para trabalhar o tema proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em *Da pediatria à psicanálise*, Winnicott (2000) observa que o neonato está em uma dependência absoluta em relação à mãe (biológica/substituta ou outro cuidador) e, sendo afortunado com uma boa provisão ambiental, memórias primitivas dos cuidados a ele dirigidos vão favorecer a conquista de uma integração que lhe permite diferenciar Eu/Não-Eu, sentir-se real, habitar o seu próprio corpo, compartilhar e doar sentidos à realidade. Para que possa estar em condições de proporcionar um cuidado ambiental suficientemente bom a mãe, segundo Winnicott (2006;2000), deve ser acolhida, cuidada e preparada desde o período gestacional, e especialmente nos primeiros meses após o parto. Em casos em que os cuidados não são feitos pela mãe biológica, essa premissa segue valendo.

Caso o ambiente não ofereça constância e previsibilidade, o amadurecer do bebê está ameaçado. A resposta a isso são patologias maturacionais no campo das psicoses, onde encontraremos indivíduos que não se sentem reais, habitando o seu próprio corpo (despersonalização) e não acessam os mesmos sentidos de realidade compartilhada por aqueles que tiveram um começo com uma provisão ambiental suficientemente boa. (LOPARIC, 1997). Se o ambiente é errático, caótico e imprevisível, o bebê, ao invés de seguir sendo terá que reagir às intrusões ambientais e seu desenvolvimento será impedido ou deturpado. Com isso, ao invés de uma memória primitiva de cuidados, o bebê carregará consigo uma memória primitiva de descuidos, de não atendimento de suas necessidades; isso poderá culminar em patologias do amadurecimento. A maneira como estamos no mundo – saudáveis ou profundamente adoecidos – depende destas memórias primitivas sobre a provisão ambiental já nos primeiros meses de vida do bebê. (DIAS,2003; ARAÚJO,2005)

## **CONSIDERAÇÕES**

Winnicott nos convida a fazer um retorno teórico ao primitivo, aos momentos iniciais da vida de um indivíduo, em que este depende do que acontece de positivo no ambiente em que é criado. Ao invés de pensar em fases do desenvolvimento psicosexual, Winnicott pensa o amadurecimento humano a partir do grau de dependência do indivíduo em relação ao ambiente. Inaugura, dentro da psicanálise, uma nova maneira de abordar o amadurecimento. Nos casos de psicose, diferentemente da neurose, Winnicott acredita que os problemas ambientais ocorreram nos momentos iniciais da vida de um indivíduo. Tais problemas geram uma memória primitiva de descuidos justamente na fase em que o bebê é mais dependente. Portanto, sua teoria considera o grau de dependência do indivíduo em relação ao ambiente e pensa os problemas emocionais a partir da fase em que este falhou. Na dependência absoluta, caso o bebê seja afortunado com uma boa rotina de cuidados ambientais, memórias primitivas deste cuidado vão estabelecendo e favorecendo seu amadurecimento. Na infância e na vida adulta, ele poderá ter problemas, mas não sentirá que carrega consigo

a ameaça de aniquilação, de despersonalização e de desintegração. Essas são experiências de pessoas que, quando bebês, foram significativamente desapontadas e carregam consigo uma memória de descuidos ambientais. Essa pesquisa conclui que estas memórias devem ser consideradas primitivas, porque acontece em um passado muito remoto em que o neonato não tinha maturidade e repertório emocional para lidar com inconstâncias ambientais. Com esta pesquisa podemos compreender a influência da memória no desenvolvimento humano. Ao estudar a psicanálise winnicottiana podemos entender como se dá o processo de amadurecimento pessoal a partir de seu passado mais primitivo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, C. "O ambiente em Winnicott" in: *Natureza Humana – Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise*. São Paulo: EDUC, vol 4, n 1, 2005.

DIAS, E. *A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott*. Rio de Janeiro: Imago Ed. 2003.

LOPARIC, Z. "Winnicott: uma psicanálise não-edipiana". in: *Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre*, Porto alegre, v. 4, n. 2, 1997.

WINNICOTT, D.W. *Explorações Psicanalíticas*. Porto Alegre: Artemd, 1994.

WINNICOTT, D.W. *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artemd, 1983.

WINNICOTT, D.W. *Da Pediatria à Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 2000.